

# Martela, Martela No Ritmo do Pancadão: A Construção Da Identidade Masculina no Discurso Do *Funk* Carioca

Jefferson Carvalho Peixoto  
Aldenise Silva Austríaco

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo analisar o processo de construção da identidade masculina em letras de composições do *funk* carioca. O trabalho enfoca as transformações na representação do papel social do gênero masculino, buscando explicar os efeitos sociais dessas transformações. As nossas análises sugerem o homem construindo sua identidade através do próprio discurso, que representa diversos papéis sociais assumidos por eles em nossa sociedade. Para tanto, adota-se como instrumento teórico-metodológico a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001) e a visão socioconstrucionista de identidade, conforme propostas de Giddens (2002) e Hall (2000).

## 1) Introdução

“Ser ou não ser? Eis a questão!” A célebre frase de William Shakespeare serve-nos para apresentar um dos conceitos mais discutidos e estudados do momento: o conceito de identidade. Quem somos nós? Qual nosso papel no mundo? São questões que abarcam os pensamentos de todo e qualquer ser humano e que servirão para orientar o trabalho em tela.

Trataremos de analisar criticamente a construção da identidade masculina no discurso do *funk* carioca, através do exame de letras de algumas canções, procurando mostrar a face machista presente nesse discurso. Entendemos que o sujeito não é dono de um discurso próprio, mas reflete outros, ou seja, uma multiplicidade de discursos que se entrecruzam.

A marginalização do discurso do *funkeiro*, devido ao fato de que suas composições manifestam uma relação de poder machista sobre a mulher, motivou-nos a fazer a presente investigação. Apresentamos resultados parciais das transformações na representação do papel social do gênero masculino. Buscaremos explicar os efeitos sociais dessas transformações, procurando desmistificar o preconceito existente na sociedade em relação a esse homem-*funkeiro* e ao seu discurso.

Para a análise das letras de composições masculinas adotamos como fundamentação teórica a visão socioconstrucionista de identidade de Giddens (2002) e Hall (2000) e Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001).

## 2) Fundamentação Teórica

O discurso é próprio da linguagem que está em constante desenvolvimento na sociedade; mas esse discurso não é construído nas estruturas sociais, ele é quem constrói o social. Os discursos não só refletem as entidades e relações sociais, eles as constroem ou as constituem (cf. Fairclough, 2001)

No presente projeto, recorreremos ao conceito de Análise Crítica do Discurso (ACD), através do qual, reconhecemos que o discurso é uma representação dos acontecimentos (prática social), das relações sociais (prática discursiva) e do sujeito (prática textual), sendo considerada uma “prática tridimensional”, proposta feita originariamente por Norman Fairclough e desenvolvida por Martín Rojo (1997) que diz que o discurso opera em três dimensões a saber:

a) o discurso enquanto texto (o resultado oral ou escrito de uma produção discursiva); b) o discurso como prática discursiva engastada em uma situação social concreta ; c) o discurso como um exemplo de prática social que não só expressa ou reflete identidades, práticas e relações, como também as constitui e configura. (Martín Rojo, 1997 apud Iñiguez, 2004; 119)

Com princípios baseados na Sociologia e na Lingüística, levamos em conta a intenção do sujeito e a situação em que o mesmo se apresenta para reprodução do seu discurso. Esta especificidade é própria de uma visão de discurso que privilegia o contato com a Sociologia. O sujeito segundo a definição dessa corrente é essencialmente clivado, heterogêneo e dividido, possuidor de várias e diferentes naturezas e na definição desse sujeito heterogêneo, entendemos o processo na construção de identidade do mesmo.

De acordo com a mesma visão o sujeito é possuidor de muitos discursos, que refletem várias e diferentes faces constitutivas desse sujeito na interação com o outro. Através do outro é que o sujeito – no caso desse projeto o homem - construirá sua identidade e revelará uma de suas múltiplas facetas – a face machista – no seu discurso. Para melhor explicitar o que entendemos por construção de identidade, tomamos como base a definição de Stuart Hall:

As identidades não são nunca unificadas; que elas são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo do discurso, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação. (Hall)

Isto explica e define o porquê desse sujeito moderno ser tão plural. Ele se posiciona de acordo com as situações e com os encontros interacionais de cada dia e constitui para nós uma

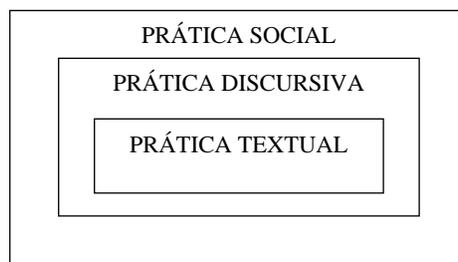
trajetória através das diferentes situações institucionais da modernidade, por toda duração do que se costuma chamar de ciclo de vida. Os traços de que se constroem as biografias variam social e culturalmente. (cf. Giddens, 2002)

O significado da visão socioconstrucionista de identidade se dá nos resultados dos processos sócio-interacionais do sujeito – que são construídos – no discurso, refletindo um feixe de traços identitários que são fragmentados, contraditórios e em fluxo.

Em última palavra, vemos o homem do *Funk* através do seu discurso, como aquele que é o grande protagonista desse estilo musical, definidor de seu comportamento e, até mesmo, do comportamento feminino. Ele é quem tudo pode e para quem tudo é permitido. Contudo, entendemos que esse homem é apenas um reflexo do homem brasileiro, o qual está inserido em uma sociedade igualmente machista e que, em pleno século XXI, ainda o privilegia.

### 3) Metodologia

No presente trabalho, a metodologia de pesquisa se baseia na análise da linguagem e das escolhas lexicais das letras de *Funk* compostas por homens, as quais constituem o corpus deste estudo. Utiliza-se, ainda, a Análise Crítica do Discurso, seguindo a abordagem tridimensional de Fairclough, o qual entende que o uso da linguagem está relacionado a processos sociais e culturais mais amplos, possibilitando estudar “as mudanças sociais”.



### 4) Corpus de Análise

#### Análise 1

“Sai voada amante, que lá vem minha mulher” (Sai voada amante, MC Colibri)

Temos nesse verso da música *Sai Voada Amante* um aspecto permitido, ou melhor, aceitável do comportamento do homem *funkeiro*. Neste trecho temos como *pressuposto* que o autor tem uma esposa e tem uma amante. Temos como *subentendido* que a mulher não pode

encontrar a amante, pois irá agredi-la. Temos neste caso um homem, supostamente casado e que possui uma amante. Tal letra mostra-nos uma das fragmentações da identidade masculina através da posse de uma amante, pois isso é permitido pela sociedade, como é permitido, também, a mulher bater na amante porque tem a preferência do marido.

## **Análise 2**

Se tua mina é fiel  
Valeu, maior orgulho  
Mas se mechê com as amante  
Tou comprando esse barulho (Tem que ter uma amante, MC Colibri)

Face do homem machista apresentando a visão entre a mulher e a amante.

“O homem de verdade  
Tem que tê amante” (Tem que ter uma amante, MC Colibri)

O que fica subentendido nesta letra é que o homem que não tem amante não é homem.

“Nós pegamo as amante  
Mas não deixamos a fiel” (Tem que ter uma amante, MC Colibri)

A escolha lexical de ‘fiel’ mostra a diferença de tratamento entre a esposa e a amante. A esposa é mulher de qualidade. As escolhas lexicais mostram a face machista do homem, confessando a intenção de ter outra mulher, mas não deixar a que é de “fé”, honrada, no caso, a esposa.

Eu vô dá-lhe um papo  
Um papo interessante  
O homem que é homem  
Tem que tê uma amante (Tem que ter uma amante, MC Colibri)

A relação social estabelecida cultural e socialmente e influencia na constituição da face machista. A sociedade aceita que o homem tenha uma amante.

## **Análise 3**

Só as cachorras: uh, uh, uh, uh, uh,  
As preparadas: uh, uh, uh, uh, uh,  
As popozudas: uh, uh, uh, uh, uh,  
O baile todo: uh, uh, uh, uh, uh, (O baile todo, Bonde do Tigrão)

Mostra a face machista do homem na definição da mulher. São três definições de mulheres que freqüentam o baile *Funk*. As cachorras são as mulheres vistas como a cadela nova.

As preparadas são aquelas que estão prontas para o sexo (porque geralmente vão ao baile sem as peças íntimas). As Popozudas são as mulheres que possuem a região glútea avantajada, ou seja, a “poupança” grande.

“Vem pra cá, que eu sou Tigrão,  
Vou te dar muita pressão” (O baile todo, Bonde do Tigrão)

O sentido de pressão é de mostrar o domínio do homem mais uma vez, ou seja, eu sou um “animal”, que quero lhe pegar, lhe agarrar, lhe pressionar até que você ceda às minhas vontades.

“Agora é ruim de “tu fugir”  
Que o Tigrão vai te engolir” (O baile todo, Bonde do Tigrão)

Tigre é o homem, o animal que domina ferozmente, uma metáfora que mostra o homem como um animal feroz e a mulher como a sua comida. A nomeação deste homem como tigre não é em vão, pois mostra nitidamente sua intenção falar que é “rei”, bonito e, acima de tudo, muito bom de sexo.

#### **Análise 4**

Vem Cristiane, vem Cristiane, vem Cristiane ...  
Toma que toma toma toma  
Fica comigo, assim descontrolada ...  
Que eu puxo o seu cabelo,  
Faz o que quiser ...  
Você é minha mulher ... (Vem Cristiane, Tan e Cula)

Nas linhas acima, subentende-se que o homem convida a mulher para um encontro, para que tenham relações sexuais, indicando, assim, um discurso onde a figura da mulher é refletida como um objeto sexual, objeto de desejo do homem.

A mulher é descontrolada, podendo fazer o que quiser, ou seja, não precisa seguir regras sociais, precisa fazer apenas o que satisfaça o seu homem. Já o homem é aquele que possui todo o controle no momento da relação.

#### **Análise 5**

A minha mina está em casa ...  
Tá dormindo no sofá ...  
Enquanto eu tô no baile ...  
Preparado pra zoar ...  
Vô pegando as “Mulher”

Não compara, com a de fé, tu é lanchinho da madrugada ...  
Mas se mexer com a fiel ... Se liga na parada .. !!!  
As minas que eu pego na pista, “é” lanchinho da madrugada ...  
Tá comigo aqui agora, mas a de fé está lá ... (Lanchinho da madrugada, Os  
Magrinhos)

A escolha lexical do verbo zoar – ter som forte e confuso – com sentido e definição transformados, pois zoar aqui significa divertimento. Para a voz masculina da letra, divertimento é ir ao baile sair com muitas mulheres.

Podemos ver três identidades aqui presentes, a do homem machista, a da mulher esposa – fiel, e a da amante, qualificada como lanchinho.

A identidade masculina é construída indicando que homem é aquele ser que pode ter várias mulheres num contexto social. Entretanto, essa construção machista se dá pela influência da sociedade não sendo exclusiva do *Funk*.

A escolha lexical em relação à esposa a qualifica como aquela que é fonte de tesouros. Em contraposição, a escolha lexical do *funkeiro* para amante, classifica-a como lanchinho – substantivo no diminutivo – refeição pequena, diminuindo a posição da amante em relação à esposa. Além disso a amante é a mulher apenas de fim de noite.

## 5) Considerações Finais

Diante de tudo que analisamos, obtivemos os seguintes resultados:

As letras de *funk* de nossa amostra discursiva nos apresentaram a relação de poder e domínio do homem sobre a esposa e a amante. Isso demonstra a visão do homem como aquele que domina, visão presente nas estruturas sociais.

A diferença estabelecida por este homem no que tange à mulher e à amante é demonstrada pela forma de tratamento, pelas escolhas lexicais, o que resulta na exaltação da esposa e na depreciação da amante.

Nossos resultados também apresentam o homem construindo sua identidade, refletindo em seu discurso os diversos papéis sociais assumidos por ele, como o homem casado, machista, amante. Estes traços se inter-relacionam e constituem a identidade múltipla deste homem *funkeiro*.

Sendo assim, o machismo observado em nossa análise pode ser visto como produto cultural de nossa sociedade, sendo grandemente incentivado por esta sociedade.

Diante dos resultados obtidos, chegamos à conclusão inicial de que a face machista observada nas letras de *Funk* não é inerente apenas ao *funkeiro*. Seu discurso reflete o discurso da sociedade, assim como a natureza multifacetada da identidade que é construída não só em sua realidade individual, mas em sua realidade social e cultural.

## **Bibliografia**

- FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London, New York: Routledge, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Discurso e Mudança Social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
- GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- HALL, S. “Quem precisa de identidade?”. In: Tomaz Tadeu da Silva (org.). *Identidade e Diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- IÑIGUEZ, L.(coord.). *Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais*. Trad. Vera Lúcia Joscelyne. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- MUSSALIM, F. “Análise do Discurso”. In: MUSSALIM, Fernanda (org.). *Introdução à Lingüística II*. São Paulo: Cortez, 2000.
- VIANNA, H. *O Mundo Funk Carioca*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

## **Anexos**

### **Sai Voada Amante**

#### **Mc Colibri**

Depois a gente se enrola  
Depois a gente se enrola  
Ela tá chegando  
Minha mulher tá chegando  
Minha mulher tá chegando  
Sujo mané, sujo!  
Rala, rala!  
Raaaaaala mulher que ela é brava pra caraaaaalho  
Sai voada amante, que lá vem minha mulher  
Sai voada amante, que lá vem minha mulher

Sai voada amante, que lá vem minha mulher  
Ela não gosta de palhaçada  
Ela dá soco na cara  
Ela dá banda também  
Ela anda preparada, pra quebra a sua cara  
É melhor tu me escutar, que você vai se dar bem  
Sai voada amante, que lá vem minha mulher  
Sai voada amante, que lá vem minha mulher  
Ela luta Tae Kwon Do  
Minha mulher luta Judô  
Minha mulher é faixa preta  
Ela vai te esculachar  
Ela dá boxe também  
Foi Popó que lhe ensinou  
Vai vai!  
Sai voada amante, que lá vem minha mulher  
Sai voada amante, que lá vem minha mulher  
Ela não gosta de palhaçada  
Ela dá soco na cara  
Ela dá banda também  
Ela anda preparada, pra quebra a sua cara  
É melhor tu me escutar, que você vai se dar bem  
Vai vai  
Sai voada amante, que lá vem minha mulher  
Sai voada amante, que lá vem minha mulher  
Sai voada amante, que lá vem minha mulher  
Ela luta Tae Kwon Do  
Minha mulher luta Judô  
Minha mulher é faixa preta  
Que ela vai te esculachar  
Ela dá boxe também  
Foi Popó que lhe ensinou  
É melhor tu ir, é melhor tu ir, é melhor tu ir  
Ela não gosta de palhaçada não!  
Ela tá chegando, ela tá chegando, ela vai te esculachar  
Vai, vai, vai!  
Depois a gente se inrola, depois a gente se inrola mané  
Sujo mané, vai!  
Sai voada amante, e lá vem minha mulher  
Vai vai  
Sai voada amante, e lá vem minha mulher  
Vai mané, vai, ela tá chegando

**Tem que ter uma amante**  
**MC Colibri**

“Quem é fiel levanta a mão e grita: Eu”

Se tua mina é fiel  
Valeu, maior orgulho  
Mas se mechê com as amante  
Tô comprando esse barulho  
Se liga no meu papo  
Que é tão interessante:  
O homem de verdade  
Tem que tê uma amante  
Tem que tê, Tem que tê }  
Tem que tê uma amante } Bis

...

O que seria de nós  
Se não fosse as mamadas  
Tem que tê, tem que tê  
Tem que tê uma mamada

...

Geral já me conhece, já sabe o meu lema  
O que eu quero é solução  
Tô correndo de problema  
Eu vou te dá um papo:

...

Um papo interessante  
O homem que é homem  
Tem que tê uma amante  
Tem que tê, Tem que tê  
Tem que tê uma amante

## **O Baile Todo Bonde do Tigrão**

Só as cachorras  
As preparadas  
As popozudas  
O baile Todo  
Pula sai do chão  
Esse o bonde do tigrão (3 x )  
Libera a energia  
E vem pro meio do salão  
O baile esta tomado  
Eu quero ver você dançar  
Ta tudo dominado  
E o planeta vai gritar  
Vou provar que sou tigrão  
Vou te dar muita pressão  
Quando vejo um popozão  
Rebolando no salão

Não consigo respirar  
Fico louco para pegar  
Melhor tu se preparar  
Que o tigrão vai te ensinar  
Agora é ruim de tu fugir  
Que o tigrão vai te engolir  
Se tu corre por aqui  
Eu te pego logo ali  
Eu vou lutar até o fim  
Vou trazer você pra mim  
Eu te chamo bem assim.

### **Vem Cristiane Tan e Cula**

Vem Cristiane....  
Ah vem ah vem ah vem vem ...  
Ah vem ah vem ah vem...  
Ah vem ah vem ah vem..  
Vem Cristiane....  
Vem Cristiane, vem vem Cristiane, vem vem Cristiane...  
Toma que toma toma toma  
Vem Cristiane vem vem Cristiane  
Vem vem Cristiane....  
Fica comigo, assim descontrolada...  
Que eu puxo o seu cabelo,  
Você diz pra mim "não pára"  
Me puxe, me agarre....  
Faz o que quiser...  
Me morde, me arranhe,  
Você é minha mulher...

### **Lanchinho da Madrugada Os Magrinhos**

A minha mina está em casa...  
Tá dormindo no sofá...  
Enquanto eu tô no baile....  
Preparado pra zoar...  
Vô pegando as "mulher"  
E pensar que a minha mina...  
Só pego naquela noite pra fortalecer no dia...  
Não compara, com a de fé, tu é lanchinho da madrugada... ( 2 x )  
Mas se mexer com a fiel...Se liga na parada...!!!  
A..... minha mina ela não liga é pra nada...  
As minas que eu pego na pista , "é" lanchinho da madrugada...

" Se ponhe " no teu lugar, e pára pra pensar... ( 2 x )  
Tá comigo aqui agora, mas a de fé está lá....